



#### ENERGIA LIMPA

Senador Wilder diz que avião solar que deu volta ao mundo mostra eficiência do sistema

#### 1º SEMESTRE

Força da agropecuária faz Goiás ser líder na geração de empregos



# CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 29 de julho de 2016

[www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)

[facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)

[instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)

[twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

## REVISTA BULA

# Tom Jobim e Elis Regina fizeram o melhor dueto





## OS 10 MELHORES DUETOS DA MPB EM TODOS OS TEMPOS

Tive uma sorte danada em ter os ouvidos educados pelo que considero o melhor da música. Devo muito desse privilégio ao meu pai, que tinha um gosto eclético, o qual fluía da música caipira de raiz até os hits da música pop internacional. Quando eu e meus irmãos éramos crianças, ele tinha o hábito de nos acordar aos finais de semana com música em altos decibéis. Geralmente, utilizava sua coleção de discos de vinil chamada "Músicas Inesquecíveis", que tinha seis volumes. A coisa toda parece ter funcionado muito bem, pois, nunca mais me esqueci, nem das obviamente inesquecíveis canções dos long-plays, nem da mania sui generis e generosa com a qual ele despertava a prole. Confesso, contudo, que nunca gostei das músicas de seresta que ele cantava no chuveiro ou durante a lida doméstica, mas achava gozado ouvi-lo a imitar o vozeirão de Nelson Gonçalves (que eu sempre confundia com Nelson Rodrigues, o sensacional cronista). O velho submeteu-me a uma educação rígida, ética, autoritária,

que foi abrandada pelo sublime hábito de encher a casa e os nossos corações com música, música de primeira.

Tanto assim que, aos 12, aprendi a tocar violão e comecei a alimentar o desejo de me tornar músico profissional. Aposto que seria um fiasco. Meu ouvido musical, absolutamente, nunca foi bom. Minha voz era e continua sendo de qualidade mediana. Pior agora que já passei dos 50. Meu carisma no palco, uma piada. O velho demoveu-me do projeto no auge dos sonhos e da testosterona sopitando nas veias. A justificativa dada à época era que música não enchia a barriga de ninguém (isso lhes parece familiar?), logo, eu deveria buscar uma profissão com a qual pudesse me manter sozinho, financeiramente, sem as suas parcas mesadas, assim que eu saísse de casa. Ou ele sabia que eu não levava jeito para a coisa, ou foi um puro conselho conservador carregado de preconceito (golpe baixo, eu diria). Por questão de comodidade e de amor próprio, prefiro crer na segunda hipótese.

Esse viés da educação recebida em família explica o interesse especial que tenho pela música. Digamos que eu seja um leigo bastante interessado. Sinto-me feliz e aliviado por causa disso. Porém, não sou tão fofo e cult quanto possa parecer. Por exemplo, não saco de música instrumental nem clássica. Não tenho paciência. Não sei ouvir esse tipo de som. Também acho ópera um saco (sim, vocês podem me atirar as suas pedras ou me pagar um chope). São deslizes dos quais pretendo me redimir em breve, por meio de estudo e pesquisa.

Com a ajuda do editor dessa bem intencionada joça eletrônica, entabulei uma enquete entre os leitores da Revista Bula. Pedi que eles votassem nos dez melhores (os mais belos) duetos da música popular brasileira em todos os tempos. Cantores brasileiros cantando, em duplas, música brasileira. Houve uma avalanche de pérolas musicais por aqui. Após criteriosa apuração dos votos e dos palpites, ficou assim a nossa lista. Espero que papai a aprove. Eu adorei.

## OS 10 MAIS

- Águas de Março (Tom Jobim & Elis Regina)
- O que será — À flor da pele (Chico Buarque & Milton Nascimento)
- Tema de amor de Gabriela (Tom Jobim & Gal Costa)
- Um dia de domingo (Tim Maia & Gal Costa)
- Tudo que se quer (Verônica Sabino & Emílio Santiago)
- A carta (Renato Russo & Erasmo Carlos)
- Ainda lembro (Marisa Monte & Ed Motta)
- Iolanda (Chico Buarque & Simone)
- Tanta saudade (Ana Carolina & Seu Jorge)
- Pra você guardei o amor (Ana Cañas & Nando Reis)

Tom Jobim e Elis Regina fizeram o dueto *Águas de Março*



Avião experimental Solar Impulse 2, que é movido apenas com baterias carregadas por energia solar

## ENERGIA

# Senador Wilder chama atenção para avião solar que deu volta ao mundo

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais afirma que o Brasil precisa se engajar nas pesquisas sobre energia solar caso não queria ficar fora das grandes descobertas científicas que ocorrerão daqui para frente. Para o parlamentar, quando ele fala de energia solar em palestras e eventos, ainda existe uma parte da plateia descrente com o uso da energia solar. “É um comportamento que tentamos mudar. Trabalho de formiguinha mesmo. Chegamos nos eventos e as pessoas ainda se mostram desinformadas. Por isso é necessário divulgarmos o tema ao máximo através dos meios de comunicação, para que os benefícios do uso de energias renováveis não seja considerado absurdo ou inviável”, diz.

O parlamentar se refere às recentes descobertas e usos da energia solar, cada vez mais presente nos programas de pesquisa tecnológica. Wilder cita, por exemplo, a primeira volta ao mundo em um avião inteiramente movido por energia solar, evento divulgado nesta semana.

O sonho do Solar Impulse, projeto da Escola Politécnica Federal de Lausana (EPFL), na Suíça, usa 17 mil células solares e teve início há 13 anos. “Um acontecimento fantástico, mas que teve pouco espaço na imprensa, em parte por desconhecimento da população. Fico imaginando se a ideia e a execução do projeto tivesse a assinatura nossa, dos brasileiros”, diz Wilder, que é engenheiro civil e entusiasta de tecnologias.



“A tecnologia pode, sim, ser aliada da sociedade e do meio ambiente. Basta termos foco”, diz Wilder

O voo ocorreu há poucos dias e trouxe marcas históricas, como dar a volta ao mundo sem combustível. “Este é o momento para debatermos energias e tecnologias limpas. É agora que precisamos colocar em prática estas mudanças. A tecnologia pode, sim, ser aliada da sociedade e do meio ambiente. Basta que tenhamos foco”, diz Wilder, entusiasmado com as novidades.

O parlamentar é bem realista, todavia, com os interessados em tecnologia que o procuram para debater o assunto. Wilder descarta, por exemplo, o uso da aviação movida inteiramente por energia solar. “Hoje não temos condições de colocar este sistema para transportar pessoas. O avião testado pelos suí-

ços, por exemplo, levou apenas um piloto. Mas deixa um recado importante para investirmos em drones individuais, em transportes robóticos de coisas e mesmo pessoas, mas sem ser em grande quantidade. Por isso devemos pesquisar e estudar. A tecnologia é algo fascinante pois nos provoca!”, diz entusiasmado o senador goiano.

Wilder Morais afirma que tem projetos de lei em específico sobre temas como drones e uso de energia limpa, assuntos que ele acredita serem essenciais daqui para frente. Uma das propostas de mudança de norma apresentadas por Wilder, por exemplo, altera a Lei nº 8.171/91, que dispõe sobre política agrícola.

O senador optou utilizar esta norma já em vigor para inserir

entre as finalidades da pesquisa agrícola no Brasil o apoio ao uso de drones ou Veículos Aéreos Não Tripulados (Vants).

Mas Wilder tem outra proposta relacionada aos vants/drones: a alteração da Lei nº 12.651/12, que trata do Código Florestal Brasileiro. Wilder quer que seja incluído o uso de vants para ações de recuperação, conservação e uso sustentável das florestas e demais formas de vegetação nativa. “Se funcionar na agricultura, tenho certeza que os drones poderão ser usados em várias outras aplicações. E o uso destes equipamentos pode ocorrer a partir de energia solar, como o Solar Impulse, o avião utilizado para dar a volta ao mundo”, explica o senador de Goiás.

## Aquecimento de água com fontes renováveis

O senador Wilder Morais afirma que existem vários projetos de sua autoria em tramitação no Senado. O político cita, por exemplo, o que diz respeito a obrigatoriedade de que projetos de novas edificações de propriedade da União necessitam utilizar sistemas de aquecimento de água e condicionamento de ar que adotem fontes renováveis.

“Neste projeto, a União deverá adotar um sistema para o atendimento de, no mínimo, 50% das necessidades energéticas para a produção de calor e de frio. E aqui entra biomassa sólida, líquida ou gasosa, radiação solar, energia geotérmica e vento”, diz.

Para Wilder, o uso de painéis fotovoltaicos seria um exemplo de como produzir energia limpa, economizar e atender a população.

O parlamentar goiano protocolou no Senado projeto de lei que pode reduzir o valor dos painéis fotovoltaicos. O Projeto de Lei 167/2013 isenta do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) os produtos classificados na posição 8541.40 da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), cujo melhor exemplo fica por conta dos dispositivos fotossensíveis semicondutores.

## SENADOR WILDER NA MÍDIA

### ELEIÇÕES 2016

# Wilder chama atenção sobre legislação eleitoral

Senador diz que atenção é fundamental para evitar problemas com a Justiça

JOÃO CARVALHO



Wilder Moraes indica livro sobre eleições para os pré-candidatos para evitar os erros

Uso das urnas eletrônicas para escolha de candidatos no Brasil atingiu a maioria nas eleições de 2014. Foi quando o equipamento completou 18 anos e muitas eleições na sua história, sempre com precisão, segurança e rapidez na divulgação dos resultados.

Se a urna eletrônica hoje é uma realidade e todos têm conhecimento de como ela funciona, o mesmo não se pode dizer sobre a legislação eleitoral, que a cada eleição apresenta uma nova situação, que pode ser um complicador para os candidatos e partidos. Por isso, é bom estar de olho no que diz a lei.

Para ajudar candidatos e partidos, o senador Wilder Moraes e o advogado Leonardo Batista produziram o livro "Manual das Eleições 2016", com informações, dicas, sugestões e aspectos legais sobre tudo o que envolve a campanha. O livro é sucesso total. Por isso foi feito o seu lançamento em várias cidades, de várias regiões do Estado. O resultado não poderia ser outro. O livro agora é leitura obrigatória nos partidos, nas prefeituras, câmaras municipais e mesmo nas residências de quem precisa e deve conhecer a lei eleitoral e as restrições impostas para candidatos e partidos que vão participar das eleições de 2016.

Segundo Wilder, ao produzir o "Manual das Eleições 2016", ele o fez pensando em ajudar os candidatos. As vezes o erro e a infração ao que determina a Legislação Eleitoral ocorrem em razão do desconhecimento. Muitas vezes o candidato é multado ou punido por erros cometidos sem dolo. "Por isso o livro é importante e todos devem fa-

Também a partir do dia 20 de julho os candidatos, partidos ou coligações têm direito de resposta assegurado contra veículos de comunicação social que, de alguma forma, publicarem conceito, imagem ou afirmação caluniosa, difamatória, injuriosa ou sabidamente inverídica.

Já a partir do dia 25 de julho os partidos, coligações e os candidatos, após obtenção do número de registro de CNPJ e também da abertura de conta bancária específica para movimentação financeira de campanha e emissão de recibos eleitorais, devem enviar à Justiça Eleitoral, para fins de divulgação na internet, os dados sobre recursos recebidos em dinheiro para financiamento da campanha.

Também no livro do senador Wilder Moraes há todas as informações sobre questões legais que envolvem, por exemplo, o financiamento das campanhas. As doações de empresas, por exemplo, estão proibidas. Apenas pessoas físicas, respeitando o limite de 10% dos rendimentos brutos auferidos pelo doador no ano de 2015, podem doar aos candidatos. Doações acima de R\$ 1.064,10 só podem ser feitas mediante transferência eletrônica.

Enfim, o livro "Manual das Eleições 2016" é leitura obrigatória para quem, de alguma forma, vai participar direta ou indiretamente das eleições este ano. Muitas foram as mudanças propostas pela lei aprovada no ano passado (Lei 13.165/2015). E muitas são as regras já existentes que não podem ser ignoradas, sob pena de se vencer uma eleição e depois não levar, ou, o que é pior, responder a processo nos próximos anos por situações e atos que poderiam ter sido evitadas.

### TRANSCONTINENTAL

## Senado avalia viabilidade da ferrovia que liga Brasil ao Peru

Empreendimento é chamado de Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (FICO) quando cruza Campinorte (Goiás) e Vilhena (Roraima), com 1.641 km de extensão; senadores iniciam estudos para construção da ferrovia



Wandell Seixas Da editoria de Cidades

A ferrovia que poderá contribuir para a redução econômica nacional está em fase de estudos pelo Ministério dos Transportes. Trata-se da Ferrovia Transcontinental Brasil e Peru, projeto de infraestrutura pública conjunta da Comissão de Serviços de Infraestrutura, Comissão de Assuntos Econômicos e Comissão de Relações Exteriores no Senado para discutir o projeto.

Uma das audiências públicas que mais movimentou a Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) no primeiro semestre foi sobre a Ferrovia Transcontinental, que vai ligar o litoral brasileiro ao litoral peruano.

A iniciativa beneficiará os Estados de Goiás, Mato Grosso e Rondônia, no Brasil. O Peru e demais países vizinhos sentem a falta de uma maior integração com os brasileiros, um bom mercado para os latino-americanos. Para grande parte do centro do Brasil nasce mais uma oportunidade de conquista mais direta do continente asiático. Na Ásia estão países como a China e a Índia, os países mais populosos do mundo, com mais de dois bilhões de habitantes.

A Ferrovia Transcontinental foi planejada para ter aproximadamente 4.400 km de extensão em solo brasileiro, entre o porto do Açu, no litoral do Estado do Rio de Janeiro e a localidade de Boqueirão da Esperança/AC, como parte da ligação entre os oceanos Atlântico, no Brasil, e Pacífico, no Peru. Entre Campinorte, norte de Goiás, e Vilhena, em Roraima, com estimados 1.641 km de extensão, essa ferrovia é denominada Ferrovia de Integração do Centro-Oeste - FICO.

O objetivo dessa rodovia de integração internacional é estabelecer alternativas mais econômicas para os fluxos de cargas de longa distância; favorecer a multimodalidade; interligar a malha ferroviária brasileira; propor nova alternativa logística para o escoamento da produção agrícola e de mineração para os sistemas portuários do Norte e Nordeste; e incentivar investimentos, que irão incrementar a produção e induzir processos produtivos modernos.

Foram levados em conta os benefícios de proporcionar alternativa no direcionamento de cargas para os portos do Norte e Nordeste, principalmente aquelas produzidas em Goiás, Mato Grosso e Rondônia, e assim, reduzir o percurso e o custo do transporte marítimo de grãos e minérios exportados para os portos do oceano Atlântico, Europa, Oriente Médio e Ásia. O aumento da produção agroindustrial da região, motivada por melhores condições de acesso aos mercados nacional e internacional; e possibilitar ou estimular a exploração de reservas minerais ainda pouco exploradas.

Os valores estimados e a mão de obra a empregar ainda não foram apresentados. Sabe-se, contudo, que os valores serão prévios e futuramente estimados para os múltiplos trechos das obras. Os estudos de pré-viabilidade ainda não foram finalizados.



Ferrovia vai cruzar o Brasil horizontalmente em 4.400 quilômetros e terá maior extensão do que a ferrovia Norte-Sul, que chegará a 4.155 quilômetros



Senador Wilder Moraes (PP-GO), um dos integrantes da Comissão de Infraestrutura, debate a ferrovia: "Interior brasileiro tende a realizar mais um sonho de integração nacional e internacional"

### Senado agiliza aproximação com a China e o Peru

Nessa audiência do Senado, a empresa China Railway Eryuan Engineering Group Co Ltd, mais conhecida pela sigla CREEC, apresentou informações acerca do memorando de entendimento já firmado entre o Brasil, a China e o Peru com alternativas de rotas, composição das cargas, critérios técnicos, além de outras informações sobre as etapas dos estudos em realização pelo MT.

A audiência pública contou com a participação de representantes dos órgãos e entidades relacionados a seguir: Casa Civil da Presidência da República; Ministério dos Transportes; Ministério das Relações Exteriores; Conselho de Estado da República Popular da China; Governo do Peru; Conselho Empresarial Brasil-China - CEBCC do Grupo

de outras obras que poderão vir a fazer a conexão com a Ferrovia Transcontinental Brasil e Peru (também conhecida como Ferrovia Bioceânica). Além de dados do projeto dessa ferrovia o cronograma de estudos e projeto considerado no memorando de entendimento, que foi firmado em maio de 2015.

O Ministério dos Transportes, respondendo a questionamentos do Diário da Manhã, salienta que a "ferrovia em questão ainda está em fase de estudos, não havendo, por enquanto, obras em andamento, mas apenas perspectivas de possíveis conexões com outras ferrovias, rodovias, hidrovias e portos, que seriam, em conjun-

Alternativa Norte, 1.629 km, chegando ao porto de Bayam; Alternativa Central, 996 km, chegando ao porto de Ilo; e Alternativa Sul, 1.672 km, chegando ao porto de Marcona.

Acompanhando de perto o desenrolar da questão, o senador Wilder Moraes (PP-GO) se manifestou favorável à iniciativa de aproximação do amplo mercado asiático e latino-americano, através do Peru. "O interior brasileiro tende a realizar mais um sonho de integração nacional e internacional. O primeiro, sem dúvida, aconteceu com as estradas e bondinhas, que estiveram nossas próprias fronteiras. O segundo ocorrerá com a Transoceânica, ligando praticamente o Atlântico ao Pacífico por intermédio do Peru, sua integração com as demais rodovias que cortam o País, ferrovias e hidrovias na Amazônia brasileira", apontou o senador goiano.

O presidente da Federação de Agricultura (Faseg), com uma rede de mais de 120 sindicatos rurais em Goiás, José Mário Schreiner, avalia a Rodovia Transcontinental como

## O ESTADO QUE MAIS CRESCE

# Goiás lidera geração de empregos no Brasil no 1º semestre

Goiás foi o Estado que mais gerou emprego no primeiro semestre deste ano no país. Foram abertos 16.614 postos de trabalho no mercado formal de janeiro a junho de 2016 (1,37% maior que no mesmo período de 2015). O resultado é quase três vezes maior que o do segundo colocado, o Estado do Mato Grosso, que encerrou o período com 5.730 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados nesta quarta-feira, 27, pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS).

Os setores da agropecuária (9.868) e da indústria da transformação (6.057) foram os responsáveis por puxar o balanço positivo de Goiás nos últimos seis meses. A produção de grãos continuou aquecida, e a política do governador Marconi Perillo de incentivos fiscais e a de atração de novas empresas foram responsáveis pelo aumento da contratação de mão de obra neste período no estado.

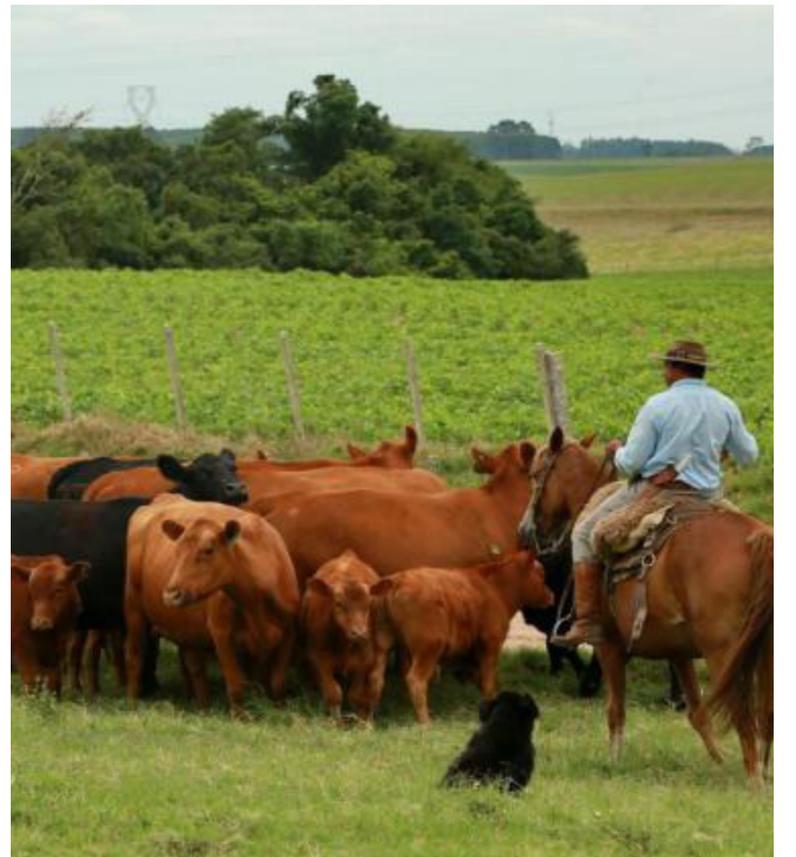
O secretário estadual de Gestão e Planejamento, Joaquim Mesquita, avalia que o pior da crise econômico-financeira, que assola o país desde 2014, já passou e agora a economia brasileira tende a melhorar. Ele afirma que Goiás apresenta resultados de destaque na geração de empregos e de outros indicadores econômicos porque o "governo Marconi Perillo fez o dever de casa, com ajuste fiscal, redução de número de pastas e de comissionados e continua com sua política de investimentos em obras de infraestrutura, além de incentivar a iniciativa privada".

Os setores produtivos goiano e do Mato Grosso foram os únicos a registrarem um resultado de admitidos maior que o de desempregados neste período no Brasil. São Paulo (-137.634), Rio de Janeiro (-104.818) e Pernambuco (-52.717) apresentaram os piores resultados do semestre. Para especialistas, o resultado negativo na grande maioria dos estados é um dos efeitos

da crise econômica que o país atravessa, marcada por forte retração do setor produtivo e, por consequência, diminuição das contratações.

Apenas no último mês de junho, foram gerados em Goiás 3.369 empregos celetistas. Isso significa uma expansão de 0,28% em relação ao estoque de assalariado com carteira assinada do mês anterior. Os setores de atividade que mais contribuíram para essa expansão foram agropecuária (1.860), serviços (1.102) e indústria da transformação (1.019).

Nacional - Enquanto em Goiás e no Mato Grosso o mercado contrata mais, no resto do país os desligamentos são maiores. No acumulado do primeiro semestre, o Brasil contabiliza saldo de 531.765 postos fechados. Este é o pior resultado para o período desde o início da série, em 2002. No acumulado dos últimos 12 meses (junho de 2015 a junho de 2016), o país fechou 1.765.024 postos de trabalho.



Agropecuária foi líder na geração de empregos nos setores produtivos goianos neste 1º semestre de 2016: 9.868 vagas